

FOTO DENÚNCIA

Zé Heleno

Nos olhos das crianças palestinas há dor e sangue...

Em cada olhar, uma denúncia, um grito em nome de outras tantas, milhares, que já caíram, exangues...

Os olhos silenciosos das crianças palestinas denunciam o genocídio impune, escancaram a miséria do imperialismo retiram, dos discursos políticos, qualquer tapume.

Não há água que lave esta mancha na história da humanidade. Não há discursos que justifiquem tamanha atrocidade.

Nos olhos vidrados das crianças palestinas há um grito de socorro... E a certeza de que não podem ser chamados humanos. Aqueles que silenciam diante destes olhares silenciosos

Janelas do mundo de desejos
meu mundo irreal, real
Dos meus desejos, sonhos e ambições
Estou bem aqui, criatura sem poder
Onde quem pode ambiciona o mal.

Ninguém com quem brincar, sou apenas uma criança pequena
Então planejo para onde correr,
e me proteger da bondade do mundo.

Fico a sonhar um lugar melhor
De bondade real
Onde eu seja criança, como deve ser
Onde o fôlego tenha som de risada.

ROSA

DE QUE MATÉRIA É FEITO O AMOR?

Junia Paixão

a quem interessa as dores
de um mundo que se esfacela?
são tantos gemidos e gritos
são muitos os pedidos

a quem interessa o canto dos girassóis
num campo sem luz e saída?

dentro de cada homem
um universo em desencanto
dentro de cada mulher
dor latente
dentro de cada criança
espera

ainda há fome
doença e miséria
um não saber o amanhã
acordando o medo da busca
nas madrugadas silentes

há um naufrágio iminente
enquanto a orquestra insiste
no último acorde
a pergunta entalada
nas gargantas geladas

de que matéria é feito o amor?



O Exército atrai antes

JOGOS DE GUERRA

Mauro Oliveira

Crianças numa peça cômica
Estrelas de brilho radioativo.
Bailando na guerra atômica
Brincando de Morto-Vivo.

Um míssil que lança tinta,
Fuzil que cospe chiclete,
Bala que mancha e pinta,
Bomba que bate, derrete.

A boneca perdeu uma perna
No jogo de Rei Não Bate.
O Senhor do Destino governa
O Tabuleiro de Combate.



“Vivo pelo amor”

DIREITOS

Ana Laura

abraçada
esfolada
beijada
sem atenção

brincando
guerreando
estudando
sem compaixão

realidades
que diferem
Crianças
de todos os cantos

o futuro
se dissipando
a esperança
aos prantos



SONHO E ESPERANÇA

Silvanio Alves

Ser criança é sonhar com esperança
Acreditar que no futuro será melhor
É o tempo que gera força e confiança
Que motiva o ser para superar o pior

Vencer o medo faz uma pessoa forte
Que supera os desafios da existência
Crendo que seu destino se comporte
Se felicidade foi planejada com magia

Um sorriso desenha a alegria da alma
No Olhar uma luz que transmite calma
Contagia todos aqueles que observam

E ser feliz é o horizonte dos que amam
Sabe que a tristeza é uma emoção real
Que se aloja no coração e faz muito mal

INFÂNCIA ROUBADA

Marcelo Martins Corrêa

A milênios soou a trombeta da iniquidade
Ceifando vidas em tenra idade
Sem defesa, atacam sem dó ou piedade
Desconhecem o termo moralidade

Num cinismo sádico e saudosista
Deixando órfãos futuros heróis e artistas
Privados de tudo, pela indústria privada
Sem pai nem mãe, numa terra arrasada

São mensageiros do extremo ódio
Cultuadores da morte infame
Seguidores do mal e do vexame
Seus corações serão pesados por Isis
Seus nomes estão na lista de Ibis.

Vontade de desenhar
a palavra "monstro"
nos braços da humanidade,
como fazem as crianças palestinas
para o caso de serem decepcionadas

xxx

A poesia não passa
de uma faixa de gaze
para a Faixa de Gaza

Seu grito nas ruas
vale mais que meus versos

Luís Mingau

PALESTINA ESCOLA

Cláudio Guadalupe

Seus olhos não me doem
Neles vejo o que ficou da
humana esperança

Primeiro, o companheirismo
matinal entre os escombros
Segundo, os sorrisos confidentes
de quem armazena o mel
na tirania de sal
Terceiro, a maleta da sabedoria
com os objetos da criação
no caderno da liberdade

Outras razões tenho ao vê-las
No ventrículo esquerdo de uma nação
Que espera mansamente
A justiça como brincadeira
Ou esvoaçante como os
seus próprios cabelos revoltos

Seus olhos não me ardem
Me confortam, sussurram que ali
na Palestina escola

Ouve-se os pássaros
Cuida-se dos dias
Alimenta-se a ternura
Protege-se o direito
de continuarmos gente
alegres ou tristes
confiantes na indomável paz
pelo abraço de colegas de recreio
judeus e árabes meninos



CRIANÇAR

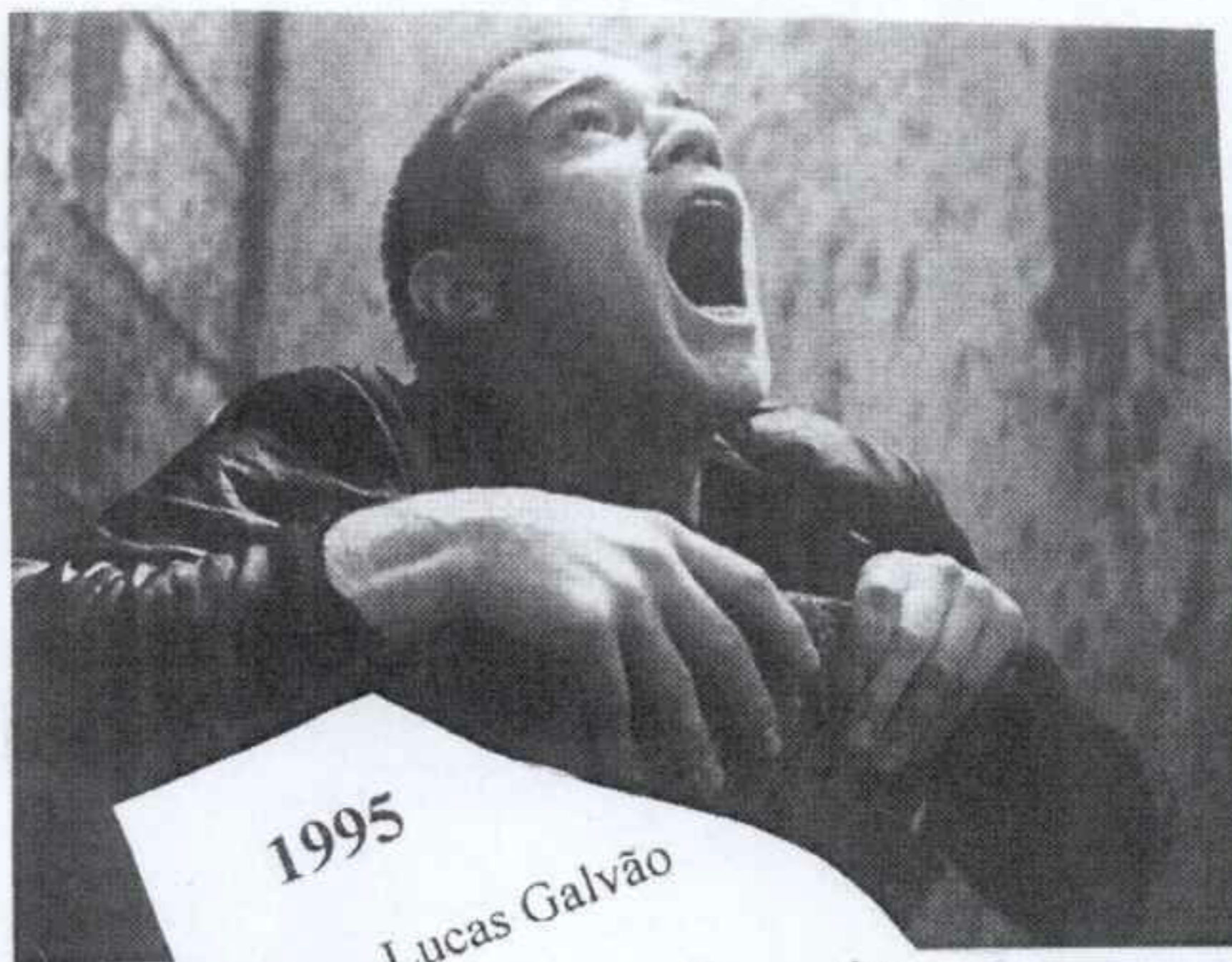
Eduardo Lima

É pra brincar
É pra correr
É pra sorrir
É pra fazer graça

É pra bagunçar
É pra lambuzar
É pra inspirar
É pra deixar rolar

É pra sonhar
É pra imaginar
É pra cantarolar
É pra ser feliz

Não é pra sofrer
Não é pra deixar de ser
É pra ser acolhida e sentida
Saber que a vida é pra ser vivida



1995

Lucas Galvão

Quando criança
eu sonhava que um dia
seria astronauta

Agora percebo
que para o espaço
se foi toda a minha infância.

ECOS DE DESESPEROS INAUDÍVEIS

Ana Cláudia Gonçalves

Hoje não tem cantiga de roda
Pique esconde ou pega- pega
Só há estrondos sem nuvens
Vindos de uma ganância tão cega

A escola, incubadora de sonhos e futuros
Tornou-se um amontoado de incertezas
Entre os escombros, um arremedo de bola
Tenta confortar a infante e muda pureza

Olhinhos empoeirados repletos de por quês
Sequer entendem de credos e bandeiras
Tudo o que sabem é que o bicho papão
Mostra garras e dentes entre as fronteiras

Causa-me estranheza esse pseudotorpor
Essa hedionda cegueira seletiva
A infância palestina está sendo abortada
Seguindo infame projeto genocida



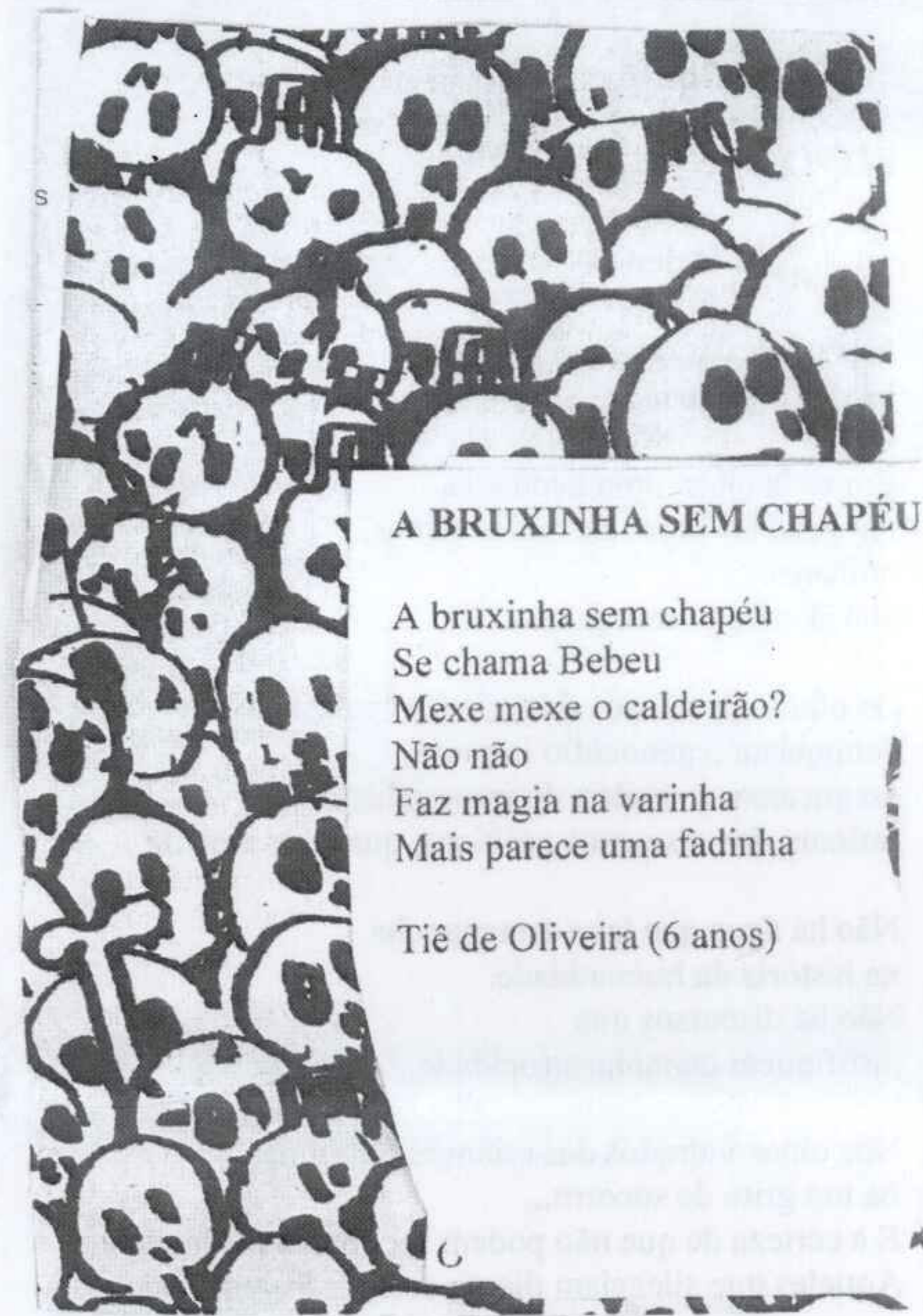
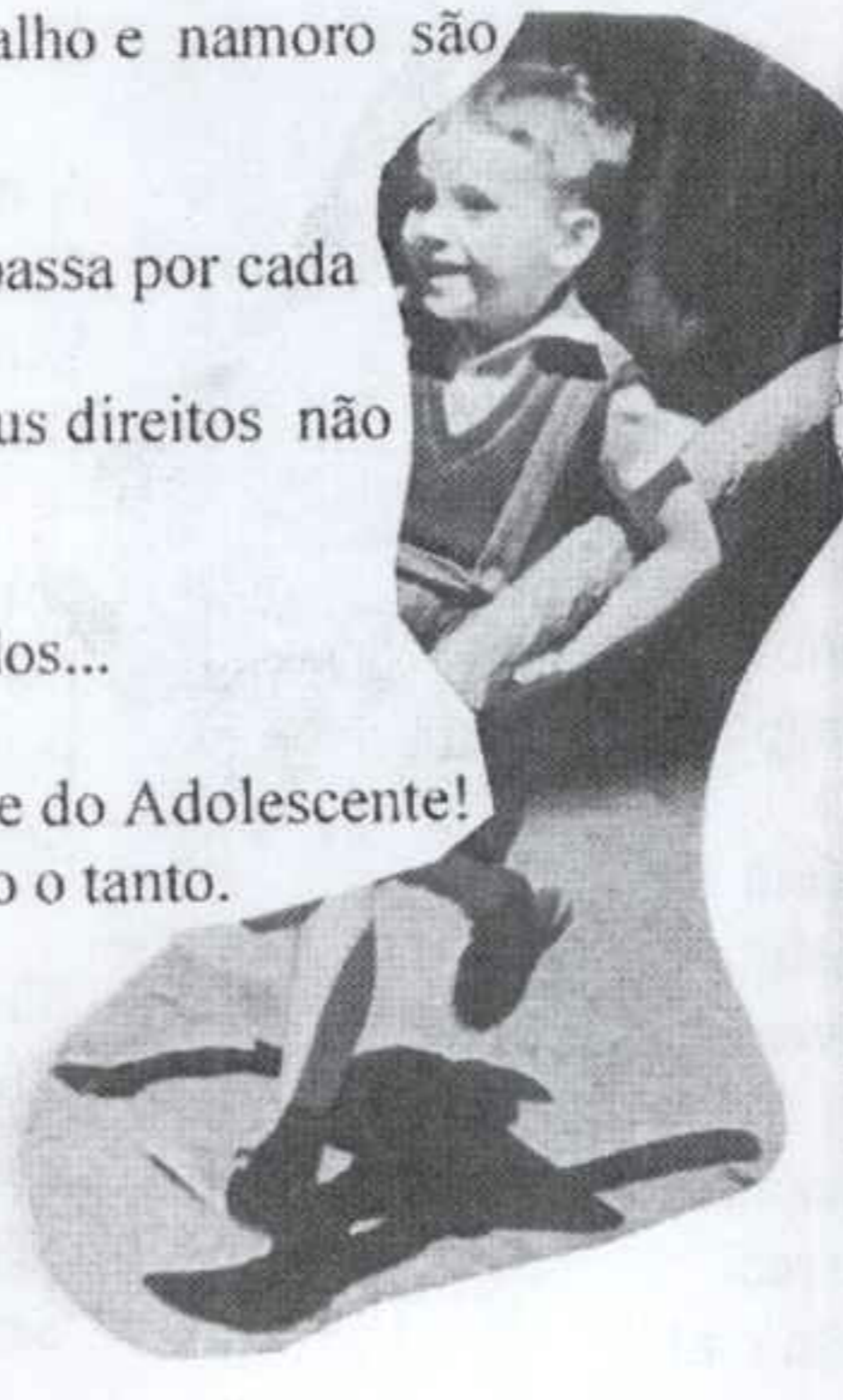
Nosso Mundo

CONTE DIREITO: DIREITO É DIREITO

Regina Morais

A vida anda torta...
Tem gente grande achando que arma é revólver de brinquedo.
Tem gente grande achando que chinelada é carinho.
Tem gente grande matando criança e virando celebridade na tevê.
Tem gente grande achando que trabalho e namoro são coisas de criança.

E a criança, sem entender nada, passa por cada atrapalhada!
Essa meninada fica achando que seus direitos não valem nada.
Seus direitos não valem nada!
Ora bolas... Chega de direitos negados...
Conte direito: direito é direito.
Faça o correto: Estatuto da Criança e do Adolescente!
Anuncie a todo canto, denuncie todo o tanto.
Conte direito: direito é direito.



A BRUXINHA SEM CHAPÉU

A bruxinha sem chapéu
Se chama Bebeu
Mexe mexe o caldeirão?
Não não
Faz magia na varinha
Mais parece uma fadinha

Tiê de Oliveira (6 anos)

AS ANTI-SEMENTES

Thiago Euzébio

As anti-sementes
Plantadas ao vento
Tirando ao relento
A vida inocente

As anti-sementes
Jogadas na terra
Nutridas na guerra
Na vida, descrentes

As anti-sementes
Sujando esses mares
E lagos e lares:
Maldade aparente

Os grandes agentes
Batismam na chama
O infante na lama
Que a guerra reclama
As anti-sementes...



ESTATUTO PROVISÓRIO DA CRIANÇA PALESTINA

Cláudio Guadalupe

Sem chão
Pode a criança Palestina jogar feliz o futebol?
Sem luz
Pode a criança Palestina duvidar do medo da escuridão?
Sem casa
Pode a criança Palestina dormir com Alah e os anjos?
Sem hospital
Pode a criança Palestina cuidar da dilacerada mão?
Sem escola
Pode a criança Palestina tecer esperançosas palavras?
Sem país
Pode a criança Palestina acalantar a enorme solidão?
Sem mamadeira
Pode a criança Palestina sugar a matinal liberdade?
Sem pátria
Pode a criança Palestina ser igualzinha a qualquer outra criança em sua nação?

Artigo Único - Fica o Estatuto da Criança Palestina
Exposto ao sol da justiça dos povos!

Que se acabe de vez o genocídio e o horror!

APOIO CULTURAL:



(37) 3213-1701
(37) 3212-9974



@coletivoarteferia - Face: Arteferia poesia
Ano 04 - Edição Nº 12 - jan./fev./mar. 2024

"Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol..."

Fernando Pessoa, poema LIBERDADE, in Poesias,
Ática, 1995